



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA DO SEMINÁRIO
«A COOPERAÇÃO TÉCNICA
INTERNACIONAL — O PAPEL
DA AGÊNCIA BRASILEIRA
DE COOPERAÇÃO»

Palácio do Itamarati
22 de maio

«No mundo de hoje, a cooperação técnica constitui eficiente mecanismo de estreitamento das relações bilaterais entre os países envolvidos».

16 de maio — Após reunião entre representantes do Conselho Nacional do Petróleo, o Instituto do Açúcar e do Alcool e o Conselho Nacional de Energia, o governo devido a escassez do produto, reduz em 50% a produção de automóveis a álcool.

É com grande satisfação que, um ano e meio após ter presidido a solenidade de instalação da Agência Brasileira de Cooperação, retorno a esta casa para abrir o seminário *Cooperação Técnica Internacional: o papel da ABC*.

Naquela oportunidade, com a criação da Agência, dotou-se o Itamarati de novo instrumento de política externa para enfrentar os desafios da vida internacional.

Neste curto espaço de tempo, a Agência Brasileira de Cooperação vem cumprindo plenamente os seus objetivos, coordenando as ações de diferentes segmentos da comunidade nacional e estrangeira que participam das atividades de cooperação técnica no Brasil e no exterior.

No mundo de hoje, a cooperação técnica constitui eficiente mecanismo de estreitamento das relações bilaterais entre os países envolvidos.

Seus efeitos repercutem nos mais diversos campos da sociedade e conduzem a um melhor conhecimento recíproco, o que é extremamente positivo.

Em minhas recentes visitas oficiais ao exterior, tenho podido comprovar pessoalmente a grande importância destas atividades de cooperação.

Nas conversações que mantive com o Presidente José Eduardo dos Santos, em Angola, nasceu a idéia de um amplo esforço conjunto no qual a cooperação brasileira foi chamada a assumir papel de relevo, no âmbito do atual processo de reconstrução daquele país.

Sugeri mesmo a criação de uma comissão de emergência para melhor definir e coordenar as ações a serem desenvolvidas.

No Suriname, foi com grande alegria que testemunhei o estabelecimento do *Plano de Ação de Paramaribo nos Campos da Cooperação Técnica e Científica*, verdadeiro marco da nova fase da colaboração bilateral.

Com a Guiana, tive a oportunidade de reforçar o apoio de meu Governo às atividades de cooperação que haviam sido delineadas no *Programa de Trabalho de Georgetown*, assinado durante a visita do Ministro Abreu Sodré àquele país, em setembro do ano passado.

Esse elenco de ações específicas ilustra o amplo espectro de demandas de cooperação que o Brasil vem recebendo nos últimos tempos, o que nos permite compartilhar experiências compatíveis com a realidade dos demais países do Hemisfério Sul.

No que se refere à cooperação recebida, a ABC tem procurado orientar e coordenar os diferentes projetos em execução, de inestimável apoio ao processo nacional de desenvolvimento sócio-econômico.

Essa experiência, adquirida na condução e no tratamento dos temas de cooperação, permitiu que a agência, já a partir deste ano, passasse a privilegiar, no relacionamen-

to com os países doadores, a elaboração de programas integrados que correspondem aos imperativos nacionais de desenvolvimento, nos moldes dos que vêm sendo implementados com a República Federal da Alemanha e com o Canadá.

De não menos importância para o País tem sido igualmente o aporte de organismos internacionais na área de cooperação técnica, a exemplo do *IV Programa Nacional de Cooperação Técnica entre o Brasil e o PNUD*.

As ações de cooperação técnica implicam, em sua essência, contribuição efetiva à criação, modernização e diversificação de infra-estruturas.

Traduzem a disposição de diferentes países de colaborar uns com os outros, compartilhando experiências e possibilitando a superação de etapas na marcha rumo ao desenvolvimento.

Constituem, assim, instrumento que possibilitam melhor conhecimento e maior compreensão entre os povos.

Esse espírito deverá nortear os debates do seminário que ora se inicia, e que, estou certo, contribuirão para o aperfeiçoamento dos mecanismos existentes, bem como para o estímulo a novas iniciativas na área da cooperação técnica internacional.

Desejo, pois, aos senhores, êxito em suas deliberações.